

## AGENDA BAHIA 2017 CIDADES DO FUTURO

# Transformação positiva

**Oficina forma rede de gestores, empresas e ONGs pró-mudanças**



Priscila Natividade

priscila.oliveira@redabahia.com.br

Esperança para fazer diferença e promover as mudanças necessárias para o desenvolvimento da cidade em conjunto. Este foi o compromisso assumido por empresários, representantes do poder público, entidades e organizações governamentais que participaram das oficinas para gestores que aconteceram durante a programação do Agenda Bahia, ontem.

Estimulado pelo co-líder do Sistema B Brasil (Empresas B) e tecelão de redes de organizações de impacto positivo, Tomás de Lara, o evento motivou a criação de uma rede de engajamento para discutir os caminhos para tornar Salvador mais sustentável.

Para isso é preciso colocar várias mãos na massa. "Se todas estas organizações se juntarem, o coletivo é capaz de gerar uma força de transformação positiva para a cidade de Salvador. Nós acabamos de plantar esta semente aqui também", disse Lara.

Durante a oficina, o especialista trouxe experiências do Projeto Cidades B+ que estão sendo desenvolvidas em Nova Iorque, Rio de Janeiro, Santiago (Chile) e Medellín (Colômbia). A iniciativa que propõe a atuação conjunta deve se expandir não só para Salvador, mas também para São Paulo, Curitiba (PR).

"O objetivo do Cidade + B é fazer a articulação multissetorial entre diferentes agentes econômicos para que juntos possam desenvolver um plano de melhoria de forma colaborativa", explicou.

## ESTÍMULO

Quando começou a ministrar a oficina, Lara aplicou um exercício com o objetivo de despertar a atenção plena dos participantes: ficar em silêncio, respirar fundo e, ao tocar o sino, iniciar as discussões com perspectiva no foco prático e de ideias possíveis.

A fórmula funcionou. Débora Santa Fé, arquiteta e consultora da organização



Gestores e empresários se sensibilizaram com apresentação de Tomás de Lara

FOTOS DE EVANDRO VEIGA

não-governamental Movimento Empresarial Sul da Bahia em Ação (Mesb) saiu da oficina cheia de ideias para por em prática na sua cidade, Itabuna. "Nossa ONG está focada em promover e provocar o desenvolvimento sustentável na nossa cidade e região. Foi muito aprendizado, muito conhecimento. Nós vamos voltar para o nosso humilde município renovados".

A entidade está desenvolvendo um Termo de Referência para contratar uma empresa que vai fazer o plano de mobilidade e a Revisão do Plano Diretor. "Muita esperança em fazer diferente e, com certeza, a gente vai construir várias parcerias a partir desse encontro, buscando esse desenvolvimento sustentável".

A oficina também inspirou a prefeitura de Simões Filho. Segundo o superintendente de Modernização Administrativa, Eduardo Souza, o tema será levado aos empresários da cidade. "Estamos organizando um fórum de Oportunidades, em novembro, e já cogitamos a possibilidade de tratar o tema. Hoje foi um momento de sensibilização".

Chefe da Secretaria de Cidades Sustentável de Salvador, André Fraga, que também acompanhou o evento, defendeu que, para funcionar, o movimento precisa ser, de fato, coletivo, sobretudo, para reverter um dos maiores problemas da cidade que é a desigualdade. "A Prefeitura tem todo interesse nesse movimento em que a sociedade de forma geral possa se articular e construir, pavimentar esse

caminho. Mas com uma gestão horizontal, colaborativa".

## BOAS IDEIAS

O colaborador do Grupo de Defesa e Promoção Socioambiental Gérmen, Luiz Henrique Martins é outro apoiador interessado em fomentar esta proposta compartilhada. "Para fazer diferente precisamos integrar toda cadeia. Estamos falando de um movimento de mudança de cultura, mudança de mentalidade".

A consultora da Ser, Marilu Cunha, garantiu a contribuição da entidade na construção de projeto para aumentar as ações de sustentabilidade em Salvador. Junto com a Ama Chocolates, as duas são as únicas empresas certificadas pelo selo Empresas B na Bahia, que reconhece empreendimentos com boas práticas socioambientais.

"A gente está puxando esse assunto do Cidade Mais B e está participando amanhã de um encontro com a Prefeitura, quando o nosso papel vai ser trazer a nossa expertise como uma empresa B certificada. Sem dúvida estaremos juntos apoiando o projeto, caso a gente consiga unir todos esses esforços", falou.

Para a coordenadora do Centro Interdisciplinar de Gestão Social e Desenvolvimento Territorial da Ufba, Tânia Fisher, é possível trazer esta experiência para Salvador. "Temos diferentes culturas. É preciso desenvolver uma estratégia de formação integrada, dialogar entre estas experiências levando em consideração as escalas de cidade, bairro e região".

**O objetivo da Prefeitura é trazer essas inovações para o município. A palavra é sinergia. Lúcia Bichara**

assessora da prefeitura de Camaçari

**Salvador carece realmente de um esforço conjunto para uma melhoria ainda maior Vicente Mattos**

diretor de relações institucionais do Sindicato da Indústria da Construção (Sinduscon-BA)

**A agenda do Pnud é totalmente compatível com estas discussões Frederico Lacerda**

coordenador do escritório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) em Salvador

**Sistema DOTS ensina como obter recursos**

A segunda oficina para gestores no Agenda Bahia tocou em outro tema que muito tem a contribuir com o desenvolvimento sustentável: a mobilidade urbana. Comandada pelo diretor do World Resources Institute (WRI) Brasil para Cidades Sustentáveis, Luis Antonio Lindau, a palestra tratou justamente de como operacionalizar estes recursos necessários para a melhoria do sistema.

Durante sua exposição, Lindau explicou o conceito e a viabilização do DOTS, sigla para Desenvolvimento Orientado pelo Transporte Sustentável. "É preciso achar um mecanismo de financiamento e contar com a participação da iniciativa privada na implantação de toda operação", afirmou.

O diretor de Planejamento de Transportes da Secretaria Municipal de Mobilidade (Semob) acompanhou a oficina e vê no DOTS uma das ferramentas para captar recursos durante o processo de elaboração do Plano de Mobilidade da cidade. "Eventos como este e novos mecanismos para financiar estas ideias nos ajudam nesta fase. O DOTS é mais um caminho a ser considerado no plano", disse.

## 'Plantar árvores é fazer amigos'

Nos painéis do Agenda Bahia 2017, o público que lotou o auditório da Fieb, na tarde de ontem, ouviu histórias de pessoas que, motivadas pela vontade de fazer o bem, transformaram vidas. Empreendedores sociais que resolveram não esperar o estado para mudar o curso das coisas ao seu redor.

As pessoas se emocionaram com a trajetória do médico gaúcho Mário Amici. Morador do Itaigara, Amici, enquanto lutava contra um câncer, arborizou boa parte do bairro, criou espaços de convivência e deu início à Associação Amigos Pelo Itaigara (Apita), que promove educação ambiental e integração entre os moradores.

### O DONO DO APITO

Há sete anos, em uma manhã de domingo, Amici dava banho na filha quando o silêncio foi interrompido pelo som ensurdecedor de uma motosserra. Assustado, ele desceu até o local onde uma árvore era derrubada. "Aqui você não apita nada!", disse um dos homens que derrubavam as árvores. O apito de Amici, no entanto, não ficou mudo diante das ameaças e num rompante, ele decidiu criar a associação.

Meses depois, sonhou com a mãe o diagnosticando com câncer. A doença foi detectada

e o cirurgião teve que repensar a vida. "Naquele momento, duas coisas me incomodaram. A primeira foi imaginar a minha mãe me enterrando e a outra o fato de não ter deixado nenhum legado para minha filha. Daí, resolvi plantar mais árvores", lembrou.

Nem a burocracia o impediu de lançar suas sementes. Ele levou um ano para conseguir o alvará de permissão para plantar as primeiras mudas sobre as calçadas do Itaigara. "O técnico que me deu o documento disse que em 20 anos nunca havia encontrado ninguém que quisesse plantar árvores", contou, para a surpresa da plateia.

As árvores plantadas pela Apita geram frutos que brotam em todas as estações. Mário Amici contou que um dia viu duas pessoas conversando à sombra de uma árvore plantada por ele. "Ali percebi que plantamos árvores para fazer amigos".

### OUTRAS HISTÓRIAS

A ativista Livia Suarez também dividiu com o público a sua experiência. Criadora do projeto La Frida, que dentre as ações ensina mulheres negras a andar de bicicleta, Livia contou que já ajudou mais de 100 mulheres a realizar o sonho de passar sobre duas rodas. "É uma forma de aflorar o empo-



Mário Amici emocionou e inspirou o público com a sua história

deramento", disse.

Lila Lopes, também compartilhou com o público um pouco do que aprendeu à frente do Instituto Iris. A organização promove ações de leitura e prática esportiva em bairros carentes de Salvador e os alunos atendidos já trouxeram medalhas paralímpicas em competições de remo.

Nos painéis abertos ao público - parte da programação do seminário Cidades do Fórum Agenda Bahia 2017 - foi

apresentado ainda como o município mineiro de Santa Rita do Sapucaí se transformou em um dos principais polos tecnológicos e industriais da América Latina.

O consultor Paulo Bicalho explicou que a transformação da cidade só foi possível graças à integração entre o poder público, educação e os empresários. "Foi um movimento de convergência, porque para ter efetividade os elos não podem trabalhar isolados", disse.

## Brasil desperdiça recursos que vêm do lixo

O Brasil produz hoje 79,9 milhões de toneladas de resíduos sólidos por ano. Esse lixo ocupa uma área equivalente a 206 estádios do Morumbi, em São Paulo, equipamento com 154.520 m<sup>2</sup> e capacidade para 67 mil pessoas. Ou seja, o lixo ocupa uma área onde caberiam 13,8 milhões de pessoas, algo próximo à população da Bahia.

"Imagina quantas Copas do Mundo a gente teria que fazer para depositar o lixo que a gente produz?", provocou o cofundador e sócio-diretor de Inteligência de Recursos da Giral Viveiro de Projetos, Mateus Mendonça, que participou ontem da 8ª edição do Fórum Agenda Bahia.

O mais grave é que, segundo Mendonça, 31,9% desse lixo poderia ser reciclado e transformado em dinheiro. Por enquanto, só 3% dos resíduos sólidos são reciclados no país. No Brasil há um milhão de catadores de material reciclável. Mas, só um a cada

dez deles está ligado a alguma organização. Os demais atuam na informalidade. "Há uma população de pessoas gigantesca que trabalha na informalidade e também 1.700 organizações que sobrevivem com muita dificuldade", lamenta.

De acordo com dados do Plano Nacional de Resíduos Sólidos, do Ministério do Meio Ambiente, R\$ 8 bilhões são perdidos por ano no país com resíduo sólido que deveria ser reciclado. Por dia, o brasileiro produz, em média, um quilo de lixo. "Assim como o grande mercado dos automóveis, a geração de lixo é um grande mercado para o brasileiro. A gente gera 1/3 da média do lixo do europeu e do americano, que é de três quilos de lixo por dia".

Mais de 90% dos resíduos gerados no Brasil são dispostos no solo e sem aproveitamento nenhum. "Dos resíduos gerados, 10% sequer são coletados, vão para os rios e



Para Mendonça, lixo é dinheiro

acabam nos oceanos. Estima-se que, em 2025, o oceano vai ter mais lixo do que vida marinha. É um problema pra gente, se não acordarmos para isso o quanto antes", alerta Mateus Mendonça.

Na contramão do descaso com que é tratado o lixo, há um item que recebe atenção especial na hora do descarte.

Trata-se das latinhas de alumínio. Mais de 90% delas são recicladas no Brasil. "É o exemplo da sublimação. Você joga pro alto e não faz nem barulho. Alguém pega ela antes de cair no chão. E sabe por quê? Porque o quilo do alumínio vale muito, é um material valioso. Reciclar alumínio economiza muita energia, por isso já se tornou a vedete da reciclagem", explica o especialista.

Ele chama a atenção ainda para o fato de que as pessoas precisam compreender que a preocupação com os recicláveis não deve terminar após o lixo sair da casa delas. "Reciclagem não termina em casa. É importante a gente saber para onde vai, inclusive para onde vai o dinheiro que a gente paga para gestão do lixo", realça. "Em São Paulo, o lixo é o segundo item de despesa do município. Só perde para o transporte. Só de varrição de rua, é mais de R\$ 1 bilhão por ano".

## Cidadania ativa na coleta seletiva de resíduos

A participação de diferentes atores da sociedade no workshop Mapa do Lixo Zero, com cerca de 25 convidados presentes - entre cidadãos, empresários e poder público - mostra o interesse que as pessoas têm em tornar Salvador uma cidade melhor a partir de soluções para o problema cada vez maior da geração de resíduos sólidos. Conscientes de que o problema é de responsabilidade coletiva e compartilhada, os participantes deram sua visão sobre os papéis que cada um pode desempenhar no sistema, apresentando saídas para um maior engajamento do cidadão na coleta seletiva.

No encontro, as pessoas colocaram a sociedade civil como centro desta questão, tentando traçar um perfil desses indivíduos, bem como os contextos nos quais estão inseridos. "Nós precisamos olhar toda a cadeia de resíduos, incluindo aí o catador de material reciclável, e criar condições para o cidadão exercer o seu papel de corresponsabilidade neste processo", defende a consultora da Fundação Avina, Lucenir Gomes.

A cidadã Clara Guimarães confessou que não sabia quase nada sobre o assunto e que começou a se interessar pelo tema do lixo recentemente. "O interesse tem que partir de cada pessoa. Em casa, eu só fazia o básico, que é separar o material reciclável, mas não sabia como a coisa era distribuída fora de casa", conta.

Representante da Canteiros Coletivos, Débora Didonê defende que as soluções têm que estar ligadas à ideia de "fazer com que as pessoas se sintam parte da gestão da cidade".

Entre as propostas de intervenção, destacaram-se as sugestões de poder aprender com as práticas das cooperativas; criar uma diversidade de soluções considerando os diferentes perfis e contextos dos indivíduos; fazer ações de comunicação espetaculares, substituição de aterros por reciclagem; criação de cláusulas contratuais para que empresas implantem gestão ambiental; maior incentivo ao consumo consciente; engajamento familiar e criação de indicadores para acompanhamento dos avanços. Um segundo encontro do grupo está marcado para aprofundar as discussões.

PATROCÍNIO GLOBAL:



PATROCÍNIO TRADE:



PATROCÍNIO:



APOIO INSTITUCIONAL:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

